Alienígenas

ALIENS

Eles existem ou não?
uns dizem que sim outros dizem que não mas existem muitas evidencias que eles existem alguns dizem que as imagens por exemplo são montagens pra mim não são montagens EU acredito

6 EVIDENCIAS:

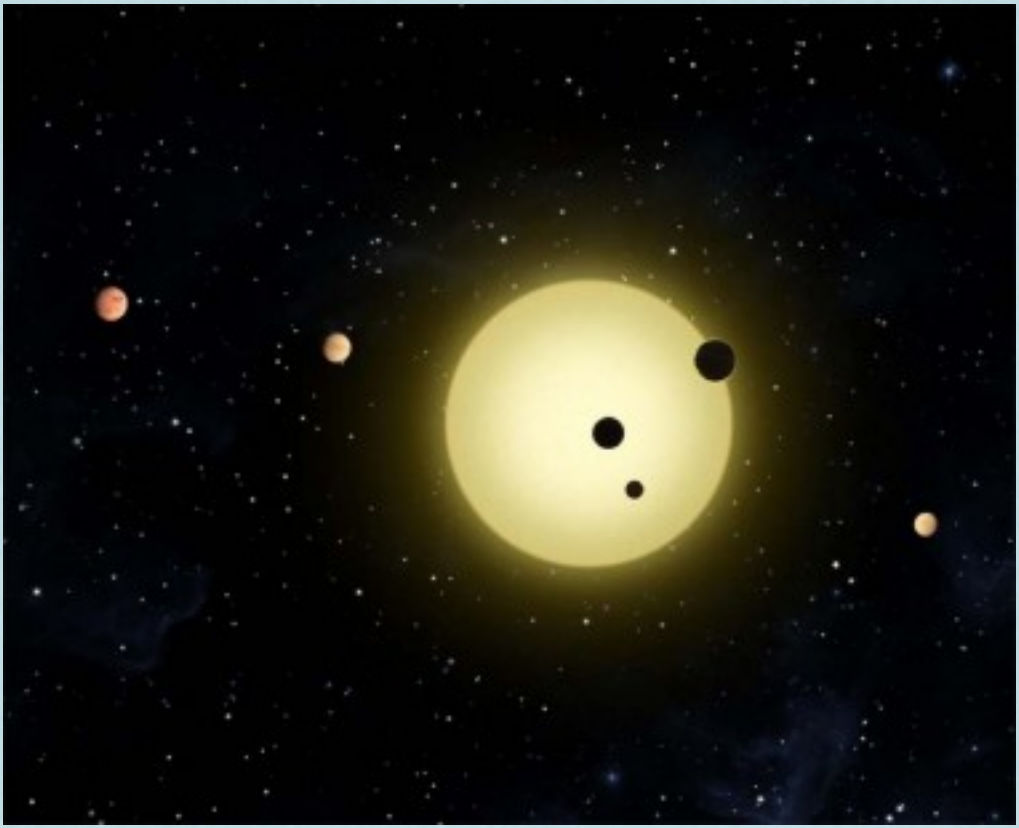
Antes, achávamos que ET era só coisa de cinema. Ninguém realmente pensava que encontraríamos aliens tão em breve, pelo menos não na comunidade científica. Mas recentes descobertas têm lentamente mostrado que isso é mais provável do que imaginávamos.

6. A vida pode começar em condições do espaço profundo

Apesar do que o fungo que cresce em sua parede do banheiro parece indicar, a vida não pode simplesmente aparecer em qualquer lugar. O espaço profundo, por exemplo, é tão inóspito que nem mesmo os componentes mais básicos da vida poderiam sobreviver lá. Ou pelo menos é o que pensávamos até recentemente, quando cientistas da NASA reproduziram os blocos de construção da vida e precursores de material genético em condições espaciais, simuladas no Centro de Pesquisa Ames, no Vale do Silício, nos EUA. O experimento mostrou que o cosmos pode ser repleto de todos os tipos de guloseimas biológicas que podem chover sobre planetas e semear a vida.

Antes, costumávamos pensar que os primeiros organismos terrestres só puderam ser concebidos graças às condições especiais da Terra jovem, quando uma combinação de fontes hidrotermais e radiação solar permitiu que a vida surgisse. Mas os cientistas mostraram que não só não precisamos de um planeta, como não precisamos de eventos ecológicos para formar bases genéticas. Eles colocaram compostos orgânicos que podem ser encontrados em todo o cosmos em um tubo e eletrocutaram a mistura com radiação UV. Uracil, citosina e timina saíram dessa mistura – componentes-chave do RNA e do DNA. Este é um cenário muito provável de ocorrer em todo o universo, de acordo com os pesquisadores.

5. Há MUITOS planetas habitáveis lá fora aliens encontrar 5



Mesmo que moléculas surjam aleatoriamente no espaço, elas precisam pousar em um planeta onde a vida pode sobreviver, certo? E a Terra parece ser bastante única nesse quesito. Só que não. Estamos começando a descobrir que existem muitos planetas potencialmente habitáveis no universo. Em 2013, astrônomos da Universidade da Califórnia em Berkeley e da Universidade do Havaí (EUA) concluíram que só a Via Láctea – uma espiral de 100.000 anos-luz de comprimento – pode ter 20 bilhões de planetas como a Terra orbitando suas estrelas. Os pesquisadores

extrapolaram esse número a partir de dados fornecidos pelo Observatório Kepler. Ao longo dos últimos cinco anos, ele rastreou 150.000 estrelas e descobriu mais de 4.000 candidatos a planetas extra-solares. Tornou-se evidente que cerca de 20% das estrelas em nossa vizinhança galáctica possuem planetas – a sósia mais próxima reside apenas cerca de 12 anos-luz de distância -, de forma que, em uma escala universal, com várias centenas de bilhões de galáxias, há potenciais bilhões de trilhões de planetas semelhantes à Terra – e isso é somente em estrelas parecidas com o sol.

Essa conta ainda exclui as exoluas, ambientes que podem ser tão habitáveis quanto os planetas. Ou seja, um desses muitos mundos TEM QUE ter vida alienígena, não? Seria muito bizarro caso contrário.

4. A vida na Terra começou um bilhão de anos mais cedo do que pensávamos

A fim de abrigar vida, um planeta não só precisa estar no lugar perfeito, como também precisa estar com a idade perfeita. A Terra tem 4 bilhões de anos e um pouquinho, mas a vida só apareceu aqui na metade desse tempo. Antes disso, nosso planeta era um monte de lixo fumegante com uma atmosfera tóxica. Se até mesmo planetas habitáveis passam por bilhões de anos de esterilidade hostil, então as chances de encontrar vida neles são bastante reduzidas, certo? Não, porque (e você pode estar começando a notar um padrão neste artigo) tudo o que pensávamos estava errado. Em fevereiro, cientistas anunciaram que encontraram evidências de que a vida borbulhou na lama primitiva da Terra um bilhão de anos mais cedo do que acreditava-se. Isso significa que os primeiros organismos do nosso planeta têm 3,2 bilhões anos de idade.

Os pesquisadores determinaram isso analisando rochas extremamente antigas na Austrália. Eles descobriram evidências de conversão de nitrogênio, gás essencial para os primeiros organismos. Estas criaturas embaraçosamente simples espalharam-se sobre a terra, formando uma película de células espessa que cobria superfícies, se alimentando desse nitrogênio – daí os vestígios encontrados nas rochas. Como elas "arrotavam" oxigênio, as criaturas acabaram transformando nossa atmosfera em um lugar mais digno para organismos multicelulares viverem. Se enzimas complexas produzidas por criaturas vivas existiam no nosso planeta 3,2 bilhões de anos atrás, isso significa que tais fenômenos podem ocorrer mais facilmente e mais frequentemente do que pensávamos. Tipo em outros planetas.

3. Nós já encontramos exemplos de vida em condições extremas aqui na Terra

A evidência de que vida extraterrestre em condições duras é possível pode ser encontrada aqui na Terra, onde até mesmo os ambientes mais extremos são o lar doce lar de uma variedade de espécies (superestranhas). Esse animal bizarro abaixo, por exemplo, é o peixe que vive em águas mais profundas já descoberto (ele não foi mais especificamente classificado porque os cientistas não conseguem olhar para ele por muito tempo sem chorar). A 8.138 metros no fundo do mar, essa criatura translúcida de pele fina não parece ser tão durona a ponto de aguentar viver sob tamanha pressão, mas faz exatamente isso.

Em profundidades de mais de 9 quilômetros, os pesquisadores também já descobriram gigantescos camarões albinos que podem passar cerca de um ano sem comer. Aliás, os cientistas encontraram todo um ecossistema ativo na parte inferior do oceano. A Fossa das Marianas penetra quase 12 quilômetros na crosta, mas há um verdadeiro viveiro de bactérias e outros seres minúsculos nas suas profundezas. Espécimes igualmente resistentes foram encontrados em outros ambientes extremos que não o fundo do mar. Por exemplo, cientistas extraíram recentemente um vírus de 30.000 anos de idade (foto acima) do chão da Antártida. Apesar de estar congelado há muito tempo, ficou instantaneamente infeccioso quando descongelou. Felizmente, só alveja amebas (ainda assim, te perdoo se estiver ligeiramente em pânico por estarmos desenterrando vírus antigos gigantes).

2. Mofo e líquen amam o espaço

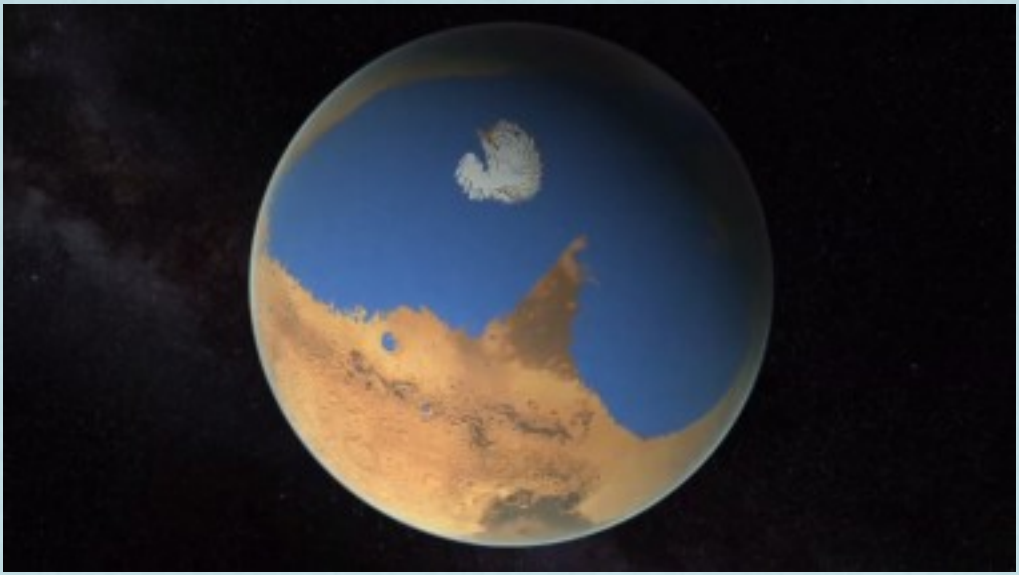
Sim, a vida é mais resistente do que pensávamos, e certos organismos não acham o espaço inóspito tão inóspito assim. Por exemplo, esporos de mofo enviados ao espaço retornaram ilesos após 18 meses na superfície exterior da Estação Espacial Internacional. Alguns dos indivíduos menos resistentes aos raios UV morreram em um grande drama cósmico, mas uma boa parte voltou para casa para suas esposas e filhos. Da mesma forma, um estudo exobiológico realizado pela Agência Espacial Europeia lançou um veículo cheio de líquenes (pequenas comunidades de células de algas e fungos) para a órbita baixa da Terra, onde foram eles expostos ao vácuo cósmico letal por 14,6 dias. Perturbadoramente, eles retornaram à Terra com dano celular zero (e provavelmente com um bronzeado de dar inveja). Na verdade, a vida provou ser tão durável no espaço que, curiosamente, tornou-se um problema para a NASA. Micróbios no interior da estação espacial multiplicam-se rapidamente. Mesmo a respiração de um astronauta pode transportar criaturas que se instalam em superfícies, colocando a missão toda em risco.

À luz de tudo isso, a agência espacial faz enormes esforços para não contaminar ambientes imaculados com intrusos terrestres. Espalhar germes do nosso planeta pelo universo iria atrapalhar descobertas científicas, além de outras potenciais consequências péssimas que não precisamos descobrir quais são.

1. Há água por todo o sistema solar

Água é um componente-chave para a vida, mas, até onde sabíamos, o universo parecia um lugar bem seco comparado a Terra. Agora, a NASA e outras agências espaciais estão descobrindo que ele é na verdade um parque aquático gigante. Mesmo nosso sistema solar é mais úmido do que havíamos pensado. Até o pequeno e distante Plutão tem um ecossistema potencialmente molhado com gêiseres impressionantes. Além disso, os cientistas desconfiam que existe um oceano salgado em Ganimedes, a maior lua de Júpiter e do sistema solar. Na verdade, esse oceano parece ser subterrâneo e pode ter quase 100 quilômetros, ou seja, pode ser 10 vezes mais profundo do que o nosso. Depois, há Enceladus (foto acima), uma lua de Saturno que não para de nos surpreender com a sua hospitalidade. Além de um oceano subterrâneo e vulcões de gelo, os pesquisadores descobriram recentemente que a lua tem respiradouros hidrotermais profundos, assustadoramente semelhantes aos do nosso próprio oceano, que espalham o mesmo tipo de lodo orgânico que eventualmente formaram os hominídeos comedores de pizza aqui na Terra. Aparentemente, até

Marte era um paraíso tropical 4,5 bilhões de anos atrás, quando possuía um mar do Norte com mais água do que o Oceano Ártico e espalhado por uma área maior do que o Oceano Atlântico. Ele cobriu um quinto do planeta durante centenas de milhões de anos, antes de evaporar lentamente e nos deixar com o deserto seco que vemos hoje. De acordo com a seguinte simulação, Marte se parecia com o logotipo do Firefox:



Talvez motivos por não termos encontrados aliens:

10. A Terra é especial Uma teoria chamada de “A Teoria da Terra Rara” sugere que a cadeia de eventos que criou a vida em nosso planeta foi tão complexa que só uma tempestade biológica perfeita poderia recriá-la em outro lugar. Em outras palavras, o que essa hipótese defende é que embora possa haver planetas iguais à Terra, nenhum deles tem exatamente, tim tim por tim tim, o que é preciso para que a vida inteligente se desenvolva. Ou seja, um dos motivos pelos quais ainda não encontramos aliens é porque

eles simplesmente não existem – ou eles são tão poucos que a probabilidade de fazer contato é altamente improvável.

O principal fator que torna a Terra tão hospitaleira para o desenvolvimento da vida como a conhecemos é o seu longo período de condições climáticas relativamente estáveis, o que é possível devido a órbita e posição única do nosso planeta. Se não fosse essa distância exata que estamos do sol e da lua, o planeta seria provavelmente MUITO quente ou MUITO frio, com muito pouco oxigênio e, consequentemente, muito instável para dar suporte para qualquer vida além de bactérias. O paleontólogo Peter Ward e o astrônomo Donald Brownle foram os primeiros a defender essa teoria. Depois de quase 15 anos desde que a divulgaram, eles continuam confiantes de que as chances de encontrarmos aliens são extremamente baixas.

9. Toda a vida alienígena é atrasada em termos de tecnologia De acordo com a Teoria do Grande Filtro, proposta em 1996 pelo professor Robin Hanson, a vida alienígena existe sim, mas a vida alienígena inteligente seria incapaz de avançar tecnologicamente o suficiente para estabelecer algum tipo de comunicação espacial de longa distância. Apesar de nossas naves espaciais modernas, satélites e rádios poderem fazer parecer que estamos chegando mais perto desse contato, vamos inevitavelmente chegar a um limite. Já sabemos, e os surtos recentes de ebola estão aí para confirmar, que desastres naturais catastróficos atacam periodicamente a Terra, por isso é possível que esses tipos de eventos também aconteçam em outros mundos, fazendo com que a vida inteligente volte à Idade da Pedra antes que a tecnologia possa se desenvolver até o máximo de seu potencial. Ou, talvez e não menos provável, outros mundos também se aniquilem por meio de uma guerra nuclear. Seja qual for o filtro, isso parece ser uma má notícia para os seres humanos. Porque não só provavelmente a gente nunca vai se comunicar com aliens, como, de acordo com essa teoria, a gente vai morrer tentando. Mas, calma. Nem tudo está perdido. Alguns acreditam que nós seremos as primeiras pessoas a sobreviver ao grande filtro da mãe natureza. Então, eventualmente, seremos os primeiros seres superinteligentes a viajar amplamente pelo espaço e tomar um café com aliens.

8. Os aliens já saíram do universo faz tempo Hasta la vista, baby. Foi isso que os aliens podem ter dito para o universo. De acordo com Hipótese Transcendental do futurista John Smart, a vida alienígena existiu uma vez em nosso universo, mas tornou-se tão avançada que se mudou para pastos mais verdes. Para ser mais precisa, os aliens se tornaram tão evoluídos que pararam de olhar para o espaço exterior e se concentraram no conceito de espaço. Esse conceito pode ser comparado com a onda de miniaturização que temos acompanhado em computadores. O que inicialmente começou como algo enorme, foi progressivamente diminuindo em tamanho (até caber no bolso), ao mesmo tempo que cresceu em complexidade e poder. Para os defensores da Hipótese Transcendental, a vida inteligente evolui da mesma forma, trabalhando constantemente em direção a um mais denso e mais eficiente uso do espaço, tempo, energia e matéria. Eventualmente, nós estaremos vivendo e operando em escala nanométrica até que nos tornemos tão pequenos que nós criaremos e viveremos em um buraco negro fora desse espaço-tempo contínuo. Para os inteligentes, os buracos negros são o destino final. Eles permitem a computação ideal e aprendizagem, a viagem no tempo, a coleta de energia e muito mais. Civilizações que não atingirem esse destino são consideradas falhas. Outros seres cósmicos podem estar trabalhando em direção a sua própria transcendência. Como seres humanos, eles podem

emitir transmissões espaciais, mas esses tipos de sinais são, supostamente, o trabalho de civilizações ainda imaturas e não são susceptíveis de serem bem sucedidas. Além disso, com base na Lei de Moore (que defende que o poder dos computadores dobra a cada dois anos), estes seres provavelmente chegariam a transcendência antes de explorar o cosmos.

7. A Terra não é tão fantástica quanto a gente imagina
Talvez seja arrogância pensar que os aliens sequer tenham algum interesse em nós ou nosso planeta. Mundos muito mais interessantes podem existir e dar um apoio maior à vida, o que faria deles lugares muito mais propícios para serem explorados do que a Terra. Como você pode perceber, essa teoria é o completo oposto da Teoria da Terra Rara e sua essência tem como base a ideia de que o nosso planeta simplesmente não é interessante.
Uma raça alienígena capaz de viajar ou se comunicar através de anos-luz de distância poderia estar interessada em algo melhor que um planeta com problemas de superaquecimento e incontáveis redes de fast food. Da mesma forma, os aliens, sem dúvida, têm suas próprias tecnologias superiores e provavelmente não precisam de nenhum dos nossos míseros recursos. Então, se eles precisarem colher minerais ou outros elementos, eles não teriam de visitar a Terra. Essas coisas são encontradas flutuando por todo o espaço. Além disso, não importa o quão inteligentes os aliens sejam, viajar através de anos-luz não é tarefa fácil. Quais são as chances de eles investirem todos os seus recursos vindo para cá quando existem 8,8 bilhões de planetas como a Terra na Via Láctea? Para os seguidores dessa teoria, pensar na Terra como o destino óbvio de todos os aliens é sofrer com o mesmo geocentrismo que levou Galileu à execução.

6. Nós estamos vivendo em uma realidade virtual Sem dúvida, uma das explicações para o Paradoxo de Fermi mais difíceis de aceitar é a Hipótese do Planetário. Essa hipótese defende que o nosso mundo é uma espécie de “planetário de realidade virtual” projetado para nos dar a ilusão de que o universo é vazio. Sendo assim, nós não descobrimos qualquer vida extraterrestre porque esses aliens não foram projetados nos fundamentos do programa. Essa ideia data da época do filósofo Descartes, que questionou: “como podemos saber que o mundo ao nosso redor é real se somos apenas um cérebro numa cuba, que pensa que está vivendo no mundo real?”. Ao invés de termos nossos cérebros em uma cuba, no entanto, a maioria dos apoiantes modernos dessa hipótese acham que estamos em uma simulação de computador projetada por aliens mais avançados, que seriam capazes de aproveitar a energia suficiente para manipular a matéria e energia em escalas galácticas. Mas por que os aliens iriam querem nos ver como formigas em uma fazenda? Talvez apenas por diversão, ou talvez simplesmente porque eles podem. Por mais improvável que a Hipótese do Planetário possa parecer, os filósofos profissionais e físicos a encaram com respeito. Eles dizem que nós somos mais propensos a sermos inteligências artificiais em um mundo fabricado do que ter nossas próprias mentes. Além disso, eles também defendem que, se esse for o caso, nós provavelmente vamos descobrir a simulação, já que vamos

inevitavelmente perceber uma falha no sistema ou conceber um teste adequado para provar a hipótese. Otimistas, não?

5. A Terra está isolada de outros planetas com vida inteligente Embora a vida alienígena inteligente realmente possa existir, nossos planetas podem ser muito longes um do outro para tornar a comunicação prática ou proposital (ou possível). A Terra pode estar tão longe de outros planetas habitados que simplesmente foi ignorada. Se isso não fosse solitário o suficiente, alguns afirmam que a maioria dos outros mundos estão relativamente agrupados uns perto dos outros, e estão interagindo entre si, enquanto nós estamos “fora de mão”. As raízes dessa ideia vêm de uma teoria matemática conhecida como “percolação”, que descreve como as coisas se acumulam em um ambiente aleatório. Com base na teoria de percolação, o universo teria se formado naturalmente com áreas de grande crescimento e áreas de menor crescimento em posições discrepantes. E, dessa forma, na hora que os dados foram jogados, os outros planetas com vida inteligente ficaram mais perto uns dos outros, e a Terra deu o azar (ou a sorte, deixo a seu critério) de ficar isolada. Então, em vez de tentar fazer contato com estes seres distantes, alguns pensadores, como Stephen Hawking, sugerem que o melhor a fazer é continuarmos de boca fechada. Hawking diz que, se pegarmos algum dia um sinal alienígena, “nós devemos ser cuidadosos na hora de responder de volta, até que tenhamos evoluído”, caso contrário, poderemos sofrer um destino semelhante ao dos nativos americanos após a chegada de Colombo.

Parece uma conduta prudente.

4. Nós ainda não flagramos os sinais alienígenas A caça aos aliens tem sido travada pela falta de financiamento do governo, o que é necessário para pagar uma pequena fortuna em equipamentos e recursos de rastreamento de vida extraterrestre. Historicamente, a busca por programas de inteligência extraterrestre teve que contar com radiotelescópios emprestados e outros equipamentos que só poderiam ser usados por um tempo limitado. Estes obstáculos tornaram praticamente impossível fazer qualquer progresso real. Ainda assim, há algumas boas notícias, pelo menos para aqueles que pensam que fazer contato com alienígenas seja uma boa ideia. O Allen Telescope Array, um conjunto de telescópios de rádio especialmente concebidos para ajudar na busca de inteligência extraterrestre, tornou-se operacional em 2007. Este megatelescópio (que consiste em 42 telescópios individuais de 6 metros cada) foi em grande parte financiado pelo cofundador da Microsoft, Paul Allen. Depois de inúmeros contratempos, finalmente parece pronto para começar a fazer alguma exploração séria do espaço. Isso pode acender toda uma luz no fim do túnel para os entusiastas desse assunto.

3. Nós não conseguimos reconhecer os sinais que os aliens nos mandam Mesmo que existam outros planetas com vida alienígena inteligente, será que eles evoluiriam da mesma maneira que os seres vivos na Terra? Talvez eles sejam tão diferentes que nenhuma das partes seria capaz de reconhecer sinais um do outro. Pode ser que aconteça algo comparável à forma como os morcegos visualizam as ondas sonoras enquanto nós só vemos a luz. É possível que os humanos e aliens operem com sentidos inteiramente diferentes.

O astrofísico Lord Rees ressaltou: “Eles poderiam estar olhando-nos na cara, e nós simplesmente não conseguirmos reconhecê-los”. O problema é que nós estamos procurando por algo muito parecido com nós, assumindo que eles, pelo menos, tenham algo como a mesma matemática e a mesma tecnologia. O que com certeza é uma possibilidade. Mas, convenhamos: bastante improvável! Eu suspeito que possa haver vida e inteligência lá fora em formas que não podemos conceber, nem mesmo imaginar. As coisas ficam especialmente complicadas quando a gente pensa em como seria a conexão com uma raça altamente avançada, pois eles podem usar métodos de comunicação (como neutrinos ou ondas gravitacionais) além de nossa compreensão tecnológica. Da mesma forma, as nossas emissões de rádio primitivas podem parecer nada mais do que um ruído branco para eles. Se os aliens e os humanos são de fato extremamente

diferentes, é improvável que a gente consiga fazer qualquer tipo de contato.

2. Superorganismos são inerentemente suicidas A Hipótese Medea, ideia concebida pelo paleontólogo Peter Ward, é a noção de que os seres humanos e outros superorganismos carregam dentro de si as sementes da autodestruição. Desta forma, muito disso está ligado a Teoria do Grande Filtro, de que falamos anteriormente, uma vez que sugere que acabamos morrendo antes de evoluirmos o suficiente para tornar o contato extraterrestre possível. Essa teoria recebeu o nome de “Medea” em referência à assassina da mitologia grega, que matou seus próprios filhos. Neste caso, o planeta é a Medea, e todos os seres vivos são sua prole. Não quero morrer, mas a Mãe Terra já determinou que nossa hora, mais cedo ou mais tarde, irá chegar. Não sei se você já parou para pensar nisso, mas a extinção foi feita em nossa biologia para garantir que excessos populacionais sejam eliminados antes de criar um desequilíbrio na Terra. Uma vez que os humanos se tornam uma praga incurável no planeta, vamos fazer alguma coisa para garantir a nossa própria morte. É uma sabedoria da natureza. Peter Ward também acredita que quase todas as extinções em massa anteriores foram provocadas por organismos vivos. Por exemplo, para ele, a culpa das duas eras de gelo, de milhões de anos atrás, é de algumas plantas que proliferaram tão descontroladamente que absorveram quantidades excessivas de CO2. Isto provocou o arrefecimento global e, consequentemente, morte das plantas. Resumindo, o nosso relógio interno

suicida pode chegar, de acordo com essa teoria, à estaca zero muito antes de termos a chance de nos conectar com aliens.

1. Os aliens já nos encontraram e caminham entre nós
Parece ficção científica, parece cena de Homens de Preto, mas algumas pessoas realmente acreditam com todas as suas forças que os aliens vivem e trabalham em torno de nós. Bem debaixo dos nossos narizes, só que ninguém se dá conta disso. Talvez porque, como dissemos anteriormente, a gente simplesmente não tenha evoluído o suficiente para detectar e codificar os sinais que eles nos mandam. Por exemplo, o ex-ministro de defesa canadense, Paul Hellyer, deu uma entrevista em 2014 na qual afirma que 80 espécies diferentes de vida alienígena vivem na Terra. Alguns deles parecem quase idênticos aos seres humanos. Outro grupo, os “Short Greys”, se parecem mais com aliens estereotipados e ficam relativamente escondidos da população. O mais louco de tudo isso é que Paul Hellyer l não está sozinho nessa. O físico Paul Davies, da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, e o Dr. Robert Trundle da Universidade Northern Kentucky, também nos EUA, têm opiniões semelhantes sobre a existência de extraterrestres no planeta. Para Hellyer, Davies, Trundle e aqueles que compartilham suas crenças, o Paradoxo de Fermi já foi respondido: alienígenas existem, e quer os seres humanos percebam, ou não, eles interagem com a gente diariamente. Apesar de enfrentarem uma grande quantidade de críticas por parte de seus colegas e do público geral, esses homens continuam firmes em suas

opiniões.

11 Características dos aliens:

11. Agressividade

O que separa os seres humanos de outras espécies no planeta em termos de evolução se resume a um princípio simples: agressão. Para qualquer espécie prosperar dentro de um determinado habitat, ela precisa enfrentar adversidades e superá-las. Estas lutas conduzem à adaptação evolutiva. A forma de vida dominante no planeta (que aliens quase certamente teriam que ser) deve ter sido capaz de dominar seu ambiente.

Um artigo publicado pela Universidade do Missouri (EUA) sugere que isso significa que eles seriam agressivos – iriam povoar e conquistar seus arredores, em busca de progresso. Se eles são mais inteligentes do que nós, provavelmente irão nos ver como um recurso, da mesma forma que vemos animais e seus habitats.

10 Exploradores

Qualquer forma de vida que chegue à Terra será, por definição, exploradora. Olhando para a nossa própria cultura em busca de pistas, podemos ver imediatamente como territórios inexplorados viram alvos em função de seus recursos, por exemplo, Marco Polo e as Índias Orientais, e os Vikings e grande parte da Europa. De acordo com Stephen Hawking, os aliens são propensos a procurar outros planetas a fim de colonizá-los ou miná-los por recursos. Aliens podem não vir a destruir o nosso planeta, mas é extremamente provável que tentem explorar o que eles encontram para aumentar o alcance de sua raça, como é a marca registrada de todas as espécies desenvolvidas.

9 Imunidades virais e bacterianas

É um comum na ficção científica que aliens, sem nunca terem encontrado bactérias da Terra antes, sucumbam às doenças simples contra as quais não têm imunidade. Basta olhar para os peregrinos e conquistadores, e a varíola e o tifo, que causaram estragos em populações nativas que ainda não haviam sido expostas a eles. Porém, todas essas pessoas eram humanas. De acordo com Seth Shostak, engenheiro sênior do projeto Busca por Inteligência Extraterrestre (SETI), as bactérias estão limitados às formas de vida a que são bioquimicamente relacionadas. Nossos germes evoluíram para sobreviver em nosso DNA único. Até mesmo vírus e infecções bacterianas que infectam uma só espécie em nosso planeta raramente se espalham para outras. Não é uma coisa rotineira que cães peguem gripe, por exemplo. Qualquer forma de vida alienígena que invada a Terra provavelmente será imune a doenças terrenas, por isso não espere uma solução parecida com a do filme “Guerra dos Mundos”.

8. Eles não comerão humanos características dos aliens

E se eles quiserem se alimentar de nós? Ainda que este seja um pensamento assustador, é também improvável. Uma raça avançada o suficiente para chegar às viagens espaciais certamente já superou a sua necessidade de consumir animais vivos. A viagem para a Terra a partir de qualquer planeta que tenha a capacidade de suportar a vida é extremamente longa, e qualquer espécie que tente fazê-la precisaria ter métodos sustentáveis de produção de alimentos já em vigor. Além disso, não é muito provável que a configuração do aparelho digestivo de uma criatura que evoluiu num lugar diferente do universo seja compatível com os tipos de proteínas que se encontram em nosso planeta. Seria inconcebível que os recursos de nutrição encontrados em nosso planeta justifiquem a energia gasta para obtê-lo. Uma raça alienígena, a esta altura, já seria adepta de aproveitamento energético. Portanto, não vamos ser gado.

7. Assassinos impessoais características dos aliens
Quantas pessoas já se mudaram para uma nova casa e acharam uma colônia de insetos como uma surpresa extremamente desagradável? Quantas dessas pessoas, em seguida, esmagaram cada infrator à mão, balançando o sapato da morte repetidas vezes até que o trabalho fosse terminado? Não, a maioria das pessoas iria chamar um dedetizador para espalhar gás pela casa e atacaria os sobreviventes com veneno. Alienígenas, como qualquer espécie avançada, usarão a tecnologia a seu favor. Eles provavelmente vão erradicar as formas de vida em um planeta que estão considerando para seus próprios usos antes de aterrissar. Esqueça os céus cheios de discos com apenas um piloto disparando feixes de laser no edifício do Capitólio. Espere um fim rápido e eficiente, provavelmente biológico, para a nossa existência.

6. Eles não são insetos gigantes características dos aliens Embora seja muito assustador ver imagens de extraterrestres como formas gigantes dos animais que nos dão arrepios na Terra, isso não é cientificamente plausível. Este conceito surge mais de um medo de perder o nosso domínio sobre este planeta combinado com uma resposta evolutiva de nojo em relação a transmissores de doenças. Na realidade, a estrutura do corpo dos insetos só funciona em pequena escala. Como eles não têm o sangue oxigenado, não conseguem tirar oxigênio suficiente da nossa atmosfera para crescer mais. Em tempos pré-históricos, quando a atmosfera era muito mais rica em oxigênio, eles realmente chegaram a tamanhos angustiantes, mas estamos nos referindo a cerca de um metro de comprimento. A imagem de criaturas parecidas com baratas nos olhando de cima é pura fantasia. Desculpe, Robert A. Heinlein.

5. Super inteligência características dos aliens

Este é mais óbvio. No entanto, em uma tonelada de filmes, raças alienígenas são retratadas como seres territoriais feudais, que destroem tudo em seu caminho. Isso não faz sentido. A fim de organizar o tipo de esforço necessário para alcançar as viagens interestelares, uma inteligência altamente avançada precisará estar presente. Embora a espécie possa ser, como foi observado antes, agressiva com outras formas de vida que encontrem e até mesmo em relação à sua própria raça, as chances de eles serem os senhores da guerra intergaláctica são consideravelmente baixos. É mais provável que eles sejam calculistas, seres controlados tomando decisões precisas – mais parecido com jogar xadrez do que com queimada. Espécies com base em agressões e com inteligência inferior tendem a concentrar as suas energias no outro e na sobrevivência. Para que uma raça avance além dos níveis que temos visto em nossa própria civilização, eles precisariam deixar de lado as diferenças individuais em favor de interesses mútuos. As habilidades necessárias para viagens de longa distância e de exploração coincidem com os principais sinais de inteligência na natureza. Memória, autoconsciência, cognição e criatividade devem estar presentes antes que um considerável nível de proficiência científica possa ser alcançado.

4. Não humanoides características dos aliens Isso acontece em inúmeros programas de TV e filmes. Os aliens que aparecem na tela se assemelham a seres humanos normais com pintura facial (sim, estou falando com você Darth Maul e qualquer personagem Star Trek). Isto é conveniente do ponto de vista da sustentação, mas não é muito provável de jeito nenhum no reino da ciência. Os seres humanos se desenvolveram como resultado de condições ambientais específicas. Nós ficamos em pé para cobrir maiores distâncias e libertar as nossas mãos para manipular ferramentas. Formamos os polegares como uma resposta para as nossas primeiras formas de vida que habitavam as árvores. Entretanto, se um planeta não tem árvores, vai ser incomum que os seres que nele habitam desenvolvam um apêndice adepto para manipulá-las. Não há nenhuma maneira de saber exatamente com o que uma espécie alienígena será parecida, mas provavelmente eles serão ágeis, permitindo a sua sobrevivência primária e a capacidade de capturar as suas presas. Eles terão órgãos sensoriais muito bem desenvolvidos. Seria de se esperar (contudo não se pode garantir) traços rudimentares presentes na maioria das fomas de vida da Terra: as bocas, olhos, uma forma de audição e uma forma eficiente de locomoção, como as pernas. Eles devem ser predadores e, provavelmente, possuem traços vestigiais para indicar isso.

3. Fala e escrita características dos aliens Para que uma civilização se desenvolva, ela se deve comunicar. Uma forma de longa distância de comunicação terá que estar presente, a fim de se organizar em grandes números e divulgar informações, o que é crucial para o desenvolvimento social. Como seres humanos, alienígenas precisariam da capacidade de comunicar teorias complexas uns aos outros e gravá-las, ajudando assim a próxima geração por meio da aprendizagem. Sem alguma forma de escrita, é improvável que jamais teriam ultrapassado a barreira de limitações de gerações individuais. O tipo de fala empregada por viajantes interestelares e como ela pode ser gravada é, no entanto, um mistério. Dependendo de seus ambientes, as ondas sonoras podem não ser a abordagem mais eficaz. Talvez eles possam usar vibrações recebidas via órgãos sensoriais especializados, ou talvez, como Hollywood nos quer fazer acreditar, eles falem telepaticamente. Apesar disso, telepatia ainda tem que ser comprovada em quaisquer outras espécies, de modo que este seria mais provavelmente um desenvolvimento secundário ou o resultado da tecnologia.

2. Nada de super força características dos aliens Os ETs não vão ser super fortes. Uma vez atingido o nível de aptidão tecnológica necessária para serem exploradores do espaço, a necessidade de força bruta já deve ter sido removida há vários milhares de anos por causa da sua utilidade. Estas criaturas serão esguias e eficientemente projetadas, usando o mínimo de energia para alimentar seus corpos. O consumo de energia determina a sobrevivência em grande escala. Músculos maiores usam mais energia e exigem mais manutenção, o que tira energia do progresso evolutivo. Uma cultura avançada cientificamente já não exige mais força física para manipular seus arredores. Além disso, uma espécie que colocou suas fichas evolutivas em complexos vículos sociais – o pensamento abstrato e comunicação – e excelentes habilidades motoras e de manipulação de ferramentas, as quais são necessárias para desenvolver viagens interestelares, provavelmente não terá recursos sobrando para se dedicar à força e à velocidade físicas.

1. Anexos funcionais características dos aliens Da mesma forma que os seres humanos têm polegares e, portanto, podem usar objetos a seu favor, os extraterrestres presumivelmente também precisam possuir esta funcionalidade. Simplesmente não se pode esperar que alguém consiga construir e usar ferramentas sem a capacidade de segurá-las. Portanto, bolhas gigantes ou criaturas com tentáculos longos e pesados são altamente improváveis. Como poderíamos esperar que criaturas seriam avançadas o suficiente para construir uma nave espacial e pilotá-la através das vastas extensões de espaço sem a habilidade de segurar e mover um objeto com precisão? É bem reacional esperar que formas de vida alienígenas tenham um conjunto de apêndices ainda melhor

desenvolvidos do que o sistema de dedos e polegar que usamos na Terra. Bem como smartphones e máquinas avançadas da Terra, espécies alienígenas provavelmente adaptariam a tecnologia a seus corpos, tanto quanto seus corpos à tecnologia, deixando difícil, se não impossível, para os seres humanos operarem dispositivos alienígenas.

Estamos sob ataque', diz bisneta de ex-presidente americano sobre aliens

Laura Eisenhower foi palestrante do III Fórum Mundial de Contatados. Evento de ufologia ocorre neste final de semana em Porto Alegre. Do G1 RS FACEBOOK Laura Eisenhower foi aplaudida de pé em evento de ufologia em Porto Alegre (Foto: Maria Polo/G1) Laura Eisenhower foi aplaudida de pé em evento de ufologia em Porto Alegre (Foto: Maria Polo/G1) Em uma das palestras mais aguardadas do III Fórum Mundial de Contatados, que ocorre em Porto Alegre neste fim de semana, Laura Eisenhower foi aplaudida de pé. Neste domingo (14), ela falou da sua missão de expor os governos que trabalham com seres extraterrestres para manter seu poder e como as pessoas podem combater essa suposta dominação. "Estamos sob ataque, mas quando entendemos o jogo, nos libertamos. Nenhum ser ruim pode sobreviver se estivermos unidos e positivos", disse ao público que assistia à sua palestra na capital gaúcha.

Bisneta de Dwight Eisenhower, que governou os Estados Unidos de 1953 a 1961, Laura afirmou que ele acreditava na existência de alienígenas e UFOs e queria entender mais sobre o assunto. Ela também disse ter sido contada pelos seres desde criança e disso surgiu seu interesse em estudar e saber mais. Considerada uma das vozes mais importantes da ufologia, Laura acredita que o universo está em um período de abertura. Devido a isso, haveria uma presença forte de alienígenas na Terra. O problema, segundo ela, é que parte deles teriam intenções ruins, de controle do planeta. "Os líderes mundiais sabem dessa influência, mas estão interessados em lucrar", defendeu. Para a ufóloga, existe uma tecnologia extraterrestre é avançada que poderia ajudar a melhorar o planeta. "Muito disso é utilizado para o mal, como máquinas que podem fazer alterações meteorológicas e induzir supertempestades. Eles modificam nosso DNA, fazem lavagens cerebrais e nos enganam", aponta Laura, que se considera uma ativista da Exopolítica. Em 2006, Laura diz ter sido recrutada para fazer parte de um programa americano chamado Alternativa 3, de colonização de Marte. "Eu não aceitei ir, pois eu acredito no poder do espírito humano. Estaríamos indo para as estrelas, mas precisamos cuidar desse planeta antes". Para ela, os humanos levariam os mesmo dilemas e problemas para outros mundos. "Às vezes eu sinto que vou ter um ataque cardíaco, mas estou bem", desabafou ao

lembrar que é difícil de lidar com a grande quantidade de informação. A solução, segundo a especialista, é aproveitar o período de conexão para se aproximar dos seres extraterrestres que querem o bem. "Só usando o amor e o crescimento espiritual vamos evoluir", afirma.

Último palestrante diz ter se encontrado com Jesus e Nossa Senhora de Fátima A palestra que encerrou o evento de ufologia teve um caráter diferente. Além de encontros com seres extraterrestres, o italiano Giorgio Bongiovanni dividiu experiências que teria tido com Jesus e Nossa Senhora de Fátima. Para ele, os alienígenas nada mais são que seres de luz, espécies de anjos. Seu primeiro contato com os aliens teria ocorrido quando tinha apenas 13 anos. Já aos 26, ele conta que foi visitado pela Virgem, que teria lhe revelado a sua missão. Por ordens da santa, o jornalista viajou à cidade de Fátima, em Portugal, onde teve seus pés e mãos perfurados, como os de Jesus crucificado. "Nossa senhora me abriu as portas para falar com milhões de pessoas e agora sinto que estou para cumprir a minha missão", afirmou. Segundo Bongiovanni, após esse encontro, ele recebeu o próprio Jesus em sua casa, com quem conversou e lhe ofereceu pão. O fato teria ocorrido quando estava sofrendo das feridas em seu corpo. "Ele me disse para repassar a mensagem de que a criação de Deus tem muitos mundos habitados por seres vivos. O número dos planetas que têm vida avançada é igual ao número dos grãos de areia em todos os desertos e praias da terra", relatou. O italiano diz que sabe o quanto é difícil crer em sua história e que talvez nem ele acreditaria, se estivesse no lugar dos ouvintes. "Essa é a minha realidade. A fé é algo muito interior. Mas quando alguém vê algo fisicamente, como eu vi, toca com suas

mãos. Não é mais um caso de fém, mas é humano também", conclui.

ovinis

Aviso: seres humanos, a hora está chegando! Em breve, a presença de OVNIs espalhados pelo céu do Planeta Azul não será novidade para ninguém. Quem tem certo entendimento no assunto já não se espanta e nem duvida de mais nada, mas muita gente ainda tem o pé atrás e se assusta com esse tipo de revelação. Para você ter ideia, todo dia são registrados avistamentos ou algum tipo de experiência com OVNIs — principalmente por pilotos de aviões e operadores de radar —, mas é raro algum caso desses gerar polêmica na mídia — até mesmo porque muitas imagens são “fabricadas”, falsas. Contudo, o que aconteceu no Chile extrapolou as expectativas: em abril de 2013, 35 profissionais da mina Collahuasi — situada a 4.300 metros acima do nível do mar, na região de Tarapacá — não só viram, mas também fotografaram um disco prateado que se manteve visível por aproximadamente duas horas, a mais ou menos 600 metros de altitude, em um dia sem nenhuma nuvem no céu. Confira o vídeo de uma reportagem chilena sobre o fato:

Investigações As imagens logo foram parar nas mãos do Centro de Estudos de Fenômenos Aéreos Anômalos (CEFAA), vinculado à direção geral de Aeronáutica Civil do Chile. Após um ano de análise intensiva, com cientistas de vários lugares e com altíssimo nível de entendimento no assunto, o pronunciamento oficial do diretor do CEFAA, Efe Ricardo Bermúdez, surpreendeu muita gente: “Realmente era um Objeto Voador Não Identificado (OVNI), pois não se parece com nada conhecido e também não se trata de uma fraude“. Bermúdez diz mais: “Nós não temos segredos! Ninguém é o dono da verdade, por isso optamos por compartilhar a informação que temos, e não ocultá-la. Trabalhamos abertamente com aqueles que já avistaram objetos voadores, que geralmente são pilotos de avião ou operadores de radar, mas também com pessoas comuns, que costumam filmá-los ou fotografá-los”. Com isso, o Chile passou a ter mais referência ainda no quesito “caçadores de OVNIs”, visto que 3% dos avistamentos — isso desde 1998 — foram reconhecidos oficialmente.

FBI DOCUMENTOS RELATOS DE CAPTURA DE OVNIS

Office Memorandum • UNITED STATES GOVERNMENT

TO : DIRECTOR, FBI

FROM : SAC MOTEL, SAC, WASHINGTON

SUBJECT : FLYING SAUCERS
INFORMATION CONCERNING

Flying Saucers or Ufo's Sources

The following information was furnished to SA [redacted]

An investigator for the air forces stated that these so-called flying saucers had been recovered in New Mexico. They were described as being circular in shape with raised centers, approximately 30 feet in diameter. Each one was occupied by three beings of human shape but only 3 feet tall, dressed in metallic cloth of a very fine texture. Each body was bandaged in a manner similar to the bandages worn by speed figure and diet pilots.

According to Mr [redacted] informant, the saucers were found in New Mexico due to the fact that the Government has a very high-powered radar setup in that area and it is believed the radar interferes with the controlling mechanism of the saucers.

No further evaluation was attempted by Mr [redacted] concerning the above.

b7c

RECORDED - 1
INDEXED - 1

62-83894-209

1 MAR 29 1950

DOCUMENTOS DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA DO BRASIL SOBRE OVNIS

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO AÉREO DE DEFESA AÉREA

OF Nº 008/CMDO/C-138 Brasília-DF, 02 de Junho de 1986

Do Comandante

Ao Exmº Sr Comandante do Comando Geral do Ar

Assunto: Relatório de Ocorrência

Ref. : Nota Nº C 002/MIM/ADM, de 13 Abr 78

Anexo : 01 (um) Relatório

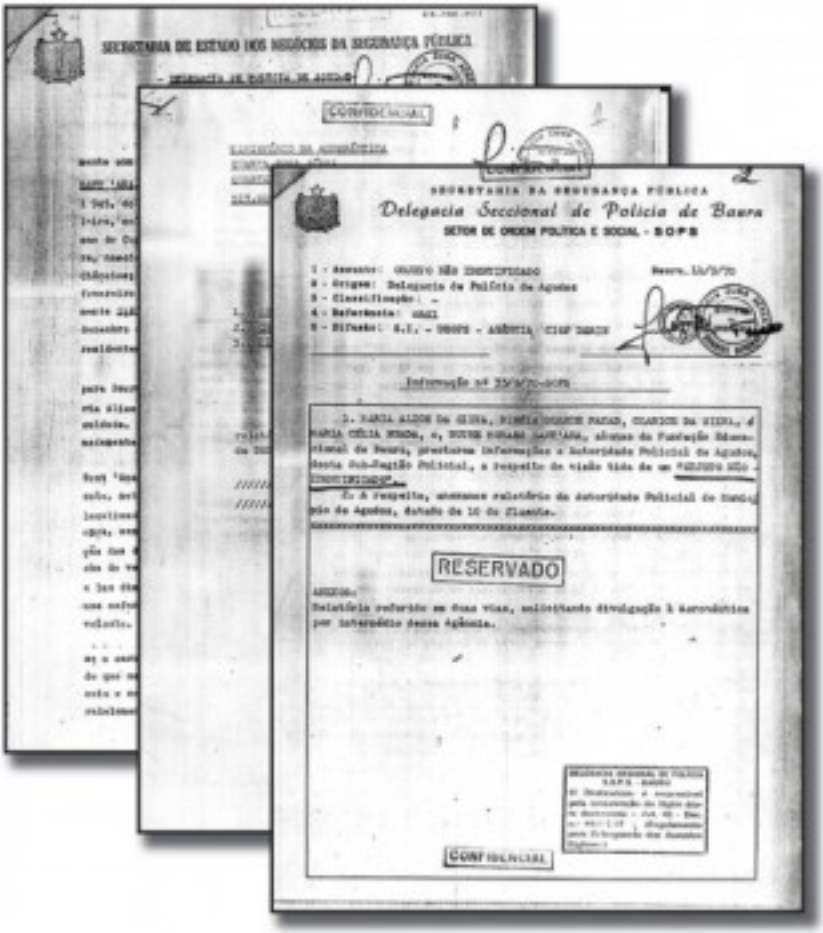
Encaminho a V Exª o documento constante do anexo, para vossa apreciação.

Brig do Ar JOSÉ PESSOA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
Comandante Interino do COMDA

NAC/GIN.:
Cópias:
SPM....01
SCC....01
Total..02

PROTOCOLO MAer
43-01/381/86

CONFIDENCIAL



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

CONFIDENCIAL

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Delegacia Seccional de Polícia de Baurú

SETOR DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - SOPS

1 - Assunto: ORADOR NÃO IDENTIFICADO

2 - Origem: Delegacia de Polícia de Agudos

3 - Classificação: -

4 - Referência: ORAI

5 - Difusão: S.I. - DOPS - ABÊNCIA CIAP DEOIC

Baurú, 16/5/70

Informação nº 35/5/70-SOPS

1. MARIA ALZON DA SILVA, MARIA DOMINGUES PAZAN, CLARICE DA SILVA, e MARIA CÉLIA MONDA, e, DOUTOR ROBARE SANTIAGO, alunos da Fundação Educacional de Baurú, prestaram informações à Autoridade Policial de Agudos, Escrivão Sub-Região Policial, a respeito de visão tida de um PARQUEDISTA NÃO IDENTIFICADO.

2. A respeito, anexamos relatório da Autoridade Policial de Município de Agudos, datado de 10 de Maio.

RESERVADO

ANEXOS:

Relatório referido em duas vias, solicitando divulgação à Aeronáutica por intermédio dessa Agência.

CONFIDENCIAL

O incidente[editar | editar código-fonte] No dia 8 de julho de 1947, em Roswell (Novo México, Estados Unidos), o jornal Roswell Daily Record publicou em primeira página a notícia de que o 509º Grupo de Bombardeiros da então Força Aérea do Exército dos EUA havia tomado posse dos destroços de um disco voador: RAAF (Roswell Army Air Field, Aeródromo Militar de Roswell) captura disco voador em rancho na região de Roswell, era o título da manchete. A notícia causou rebuliço na cidade, mas já no dia seguinte o jornal desmentia a história: A notícia sobre os discos voadores perde o interesse. O disco do Novo México é apenas um balão meteorológico. Os destroços haviam sido encontrados originalmente por um fazendeiro chamado William "Mac" Brazel, que deu uma entrevista ao Roswell Daily Record contando como foi o achado, publicada no dia 9 de julho. Ele disse que no dia 2 de julho, enquanto andava a cavalo com o seu filho Vernon, de 8 anos, deparou-se, a cerca de 12 km do rancho em que vivia, com uma série de destroços. Acostumado a encontrar restos de balões meteorológicos, não lhes deu importância de início, só vindo a recolher o material no feriado do 4 de Julho, juntamente com a sua mulher e seu filho Victor, de 14 anos. Nesse mesmo dia ele contou a sua história aos vizinhos Floyd e Loretta Proctor, que o informaram que alguns jornais ofereciam até 3.000 dólares por uma prova dos chamados “discos voadores”, assunto que estava causando furor na imprensa devido às

declarações do piloto Kenneth Arnold feitas um mês antes. Arnold relatou que, ao sobrevoar o Oregon, avistou o que seriam aeronaves voando em formação, e descreveu o seu movimento como o de pedras ou discos deslizando na superfície de um lago. A imprensa logo cunhou o termo “disco voador”, excitando as imaginações, o que estimulou quase mil relatos de avistamentos de ufos nas semanas seguintes (hoje acredita-se que o que Arnold viu foram, na verdade, pássaros migrando). Em 7 de julho de 1947, Brazel dirigiu-se até delegacia do xerife George Wilcox, no condado de Chavez, informando-o de que teria talvez encontrado os restos de um disco voador. O xerife telefonou para a base aérea de Roswell, que enviou o Major Billyard Ray Cyrus, do 509º Grupo de Bombardeiros, juntamente com o Capitão Sheridan Cavitt, para analisarem os destroços. Major Marcel recolheu o material e o transportou para a base de Fort Worth. Enquanto isso a história se espalhou, dando origem à manchete do Roswell Daily Record do dia 8. No dia seguinte, o Exército tratou de desmentir a versão do disco voador, afirmando que os destroços encontrados eram de um balão meteorológico.[1]

Os mitos de Roswell[editar | editar código-fonte] A história do disco acidentado havia sido esquecido até 1978, quando o físico nuclear Stanton Terry Friedman ouviu falar de Jesse Marcel, sobre quem pairavam rumores de já ter tocado um disco voador. Friedman o procurou. Inicialmente as informações de Marcel eram escassas demais para serem de alguma utilidade a Friedman, mas aos poucos ele e outros pesquisadores foram obtendo mais informações e descobrindo outras testemunhas. Enquanto isso, Friedman conseguiu que uma entrevista com Marcel fosse publicada no tabloide National Enquirer, onde Marcel afirmava que nunca tinha visto nada como o material encontrado em Roswell, que acreditava ser de origem extraterrestre. Assim, o assunto Roswell voltou às manchetes e Marcel virou uma celebridade no mundo da ovniologia. Baseando-se em relatos de diversas testemunhas descobertas a partir da volta do Caso Roswell às manchetes, pesquisadores publicaram os primeiros livros defendendo a tese de que os destroços de 1947 eram de uma nave alienígena. São exemplos The Roswell Incident (1980), de Charles Berlitz e William Moore; UFO crash at Roswell (1991) e The truth about the UFO crash at Roswell (1994), de Kevin Randle e Donald Schmitt e Crash at Corona, de Don Berliner e Stanton Terry Friedman (1997). Ainda que divergissem em alguns detalhes, as teorias apresentadas nesses livros seguiam a mesma lógica básica. Os destroços encontrados em Roswell seriam de uma nave

alienígena que, por algum motivo desconhecido, teria se acidentado. Ao identificarem os destroços, os militares americanos teriam iniciado uma campanha de desinformação para acobertar a verdadeira origem do material, apresentando a versão oficial de que seriam restos de um balão meteorológico. O material teria sido, na verdade, encaminhado para análise em instalações secretas de pesquisa e escondido do público. Variações encontradas nas teorias incluem os locais onde teriam sido encontrados destroços, o número de naves que teriam se acidentado, a quantidade de destroços encontrados, a existência ou não de corpos de alienígenas e seu número, bem como a descrição dos materiais. Stanton Friedman publicou mais tarde, no livro Top Secret/Majic, o que seriam evidências documentais da existência de um grupo governamental clandestino dedicado exclusivamente a acobertar o incidente de Roswell. Este grupo, constituído por doze pessoas e chamado de “Majestic 12”, coordenaria todos os estudos secretos sobre os destroços e os corpos de alienígenas recuperados. Infelizmente para Friedman, investigações do FBI e uma análise independente de Joe Nickell, proeminente investigador cético de fenômenos paranormais, provaram que os documentos são completamente falsos. Uma das maiores evidências disso é que foi encontrada uma carta original do Presidente Harry Truman, de 1 de outubro de 1947, cuja assinatura foi fotocopiada e reproduzida pelo(s) falsário(s) nos

Os documentos oficiais[editar | editar código-fonte] Em 1994, Steven Schifft, congressista do Novo México, pediu à GAO (General Accounting Office – Escritório Geral de Auditoria) que buscasse a documentação referente ao Caso Roswell. Quando a USAF recebeu a petição da GAO, publicou dois relatórios conclusivos sobre o caso: o primeiro, de 25 páginas, intitulado O relatório Roswell: a verdade diante da ficção no deserto do Novo México, foi publicado ainda em 1994 e se concentra na origem dos destroços encontrados. Já o segundo, publicado três anos depois e denominado O incidente de Roswell: caso encerrado, aborda os relatos de corpos de alienígenas. No primeiro relatório a USAF afirmava que os restos encontrados eram de balões do Projeto Mogul, altamente secreto, projetado para detectar possíveis testes nucleares soviéticos (o primeiro teste nuclear soviético só aconteceria em 1949). Para isso, detectores acústicos de baixa frequência eram colocados em balões lançados a altas altitudes. Outros pesquisadores também chegaram, de forma independente, à relação entre Roswell e o Projeto Mogul: Robert Todd e Karl Pflock, autores de Roswell: Inconvenient Facts and the Will to Believe. Os pesquisadores do Projeto Mogul ainda vivos por ocasião da investigação foram entrevistados, em especial o professor Charles B. Moore, que era o engenheiro-chefe do projeto. Inicialmente baseados na Universidade de Nova Iorque, os pesquisadores se mudaram para a base de Alamogordo, Novo México, de onde os balões

eram lançados. O equipamento utilizado para pesquisas era carregado por uma série de balões (inicialmente de neopreno e mais tarde de polietileno) conectados entre si. Pendurado à série de balões, ia um alvo de radar - uma estrutura multifacetada de compensado recoberto com papel-alumínio - utilizada para rastrear os balões após o lançamento. A partir dos registros ainda disponíveis sobre o projeto, concluiu-se que os destroços encontrados em Roswell seriam provavelmente do quarto voo, ocorrido em 4 de junho de 1947. Este voo consistia em cerca de vinte e um balões meteorológicos de neoprene ligados entre si, um microfone sonda, explosivos para regular a altitude do aparelho, interruptores de pressão, baterias, anéis de lançamento e de alumínio, três pára-quedas de pergaminho reforçado de cor vermelha ou laranja e três alvos refletores de radar de um modelo não normalmente usado no continente dos Estados Unidos. De acordo com o diário do Dr. Crary, um dos responsáveis do projeto, o voo NYU 4 foi acompanhado pelo radar até que desapareceu a cerca 27 km de distância do Rancho Foster. As cartas meteorológicas da época demonstram, contudo, que de acordo com os ventos prevalecentes de então, os balões podem ter sido levados exatamente para o local onde Mac Brazel os encontrou dez dias depois. Já no relatório de 1997, a Força Aérea dos Estados Unidos afirmou que os estranhos corpos descritos por algumas das testemunhas eram na verdade bonecos de teste do

Projeto High Dive. Concluiu-se que: diversas atividades da Força Aérea ocorridas ao longo de vários anos foram misturadas pelas testemunhas, que as lembraram erroneamente como tendo ocorrido em julho de 1947; os supostos corpos de alienígenas observados no Novo México se tratavam na verdade de bonecos de testes carregados por balões de alta altitude; as atividades militares suspeitas observadas na área eram as operações de lançamento e recuperação dos balões e dos bonecos de testes; e que os relatos envolvendo alienígenas mortos no hospital da base de Roswell provavelmente se originaram da combinação de dois acidentes, cujos feridos foram para aí transportados (a queda de um avião KC-97 em 1956, no qual onze militares morreram, e um incidente com um balão tripulado em 1959 em que dois pilotos ficaram feridos). Atualmente, bonecos de teste são amplamente conhecidos pelo público em geral (principalmente por causa de seu uso em testes de segurança de automóveis), mas na década de 1950 eles eram desconhecidos fora dos círculos da pesquisa científica. No entanto, na década de 1920, a Força Aérea Americana já lançava esses bonecos de aviões como forma de testar modelos de paraquedas. Na década de 1940 eles foram usados para testar assentos de ejeção para caças (que haviam sido inventados pelos alemães). E na década de 1950, eles estavam sendo lançados de balões a alta altitude como parte do desenvolvimento de cápsulas de escape para os

futuros veículos espaciais. Entre junho de 1954 e fevereiro de 1959, sessenta e sete bonecos foram lançados de balões na região do Novo México, sendo que a maioria caiu fora dos limites das bases militares. Os bonecos eram transportados em grandes caixas de madeira, semelhantes a caixões, para evitar danos aos sensores montados em seu interior. Pelo mesmo motivo, quando retirados das caixas ou após recuperados no campo, os bonecos eram normalmente transportados dentro de sacos plásticos em macas. Em alguns lançamentos, os bonecos vestiam uma roupa de alumínio que protegia os sensores das baixas temperaturas das altas altitudes. Todos estes fatos, além de sua aparência, provavelmente contribuíram para sua identificação como corpos de alienígenas.[3] Em março de 2011 um documento de 22 de março de 1950, escrito pelo agente Guy Hottel, foi liberado pelo FBI em seu sistema de pesquisa (The Vault). O documento registra apenas o boato de que três discos voadores teriam sido recuperados no Novo Mexico (EUA), e que cada uma das espaçonaves seria ocupada por três corpos de forma humana, mas com apenas 3 pés (cerca de 1 metro) de altura, vestidos com roupa metalica de textura muito fina.[4]

Encerramento do caso[editar | editar código-fonte]
Todos os debates sobre o que aconteceu em Roswell gira em torno de informações obtidas de testemunhas. Estas testemunhas guardaram suas histórias por décadas, só aparecendo após o assunto receber destaque na imprensa e, em alguns casos, apenas repassavam relatos ouvidos de terceiros. O longo espaço de tempo entre o incidente e os relatos inevitavelmente, diminuiu a sua exatidão e algumas testemunhas, como os filhos de Mac Brazel e do Major Jesse Marcel, eram crianças na época. Como todos os depoimentos e contradições foram explicados, o caso pode ser considerado finalmente encerrado.

Leased Wire
Associated Press

Roswell Daily Record

RECORD PHONES
Business Office 2288
News Department
2337

Movies as Usual

Some of Soviet Satellites May Attend Paris Meeting

Roswellians Have Differing Opinions On Flying Saucers

Claims Army Is Stacking Courts Martial

Indiana Senator Says Protest Before Patterson

RAAF Captures Flying Saucer On Ranch in Roswell Region

House Passes Tax Slash by Large Margin

Defeat Amendment By Demos to Remove Many from Rolls

Security Council Paves Way to Talks On Arms Reductions

No Details of Flying Disk Are Revealed

Roswell Hardware Man and Wife Report Sick Seal

Ex-King Carol Weds Mme. Lupesca

Miners and Operators Sign Highest Wage Pact in History

American League Wins All-Star Game

Roswell Daily Record

RECORD PHONES
Business Office 2288
News Department
2337

Claims Army Is Stacking Courts Martial

RAAF Captures Flying Saucer On Ranch in Roswell Region

Incidente de Varginha Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disambig grey.svg Nota: Se procura o jogo eletrônico, veja Incidente em Varginha. NoFonti.svg Esta página ou secção cita fontes confiáveis e independentes, mas que não cobrem todo o conteúdo (desde novembro de 2014). Por favor, adicione mais referências e insira-as corretamente no texto ou no rodapé. Material sem fontes poderá ser removido. —Encontre fontes: Google (notícias, livros e acadêmico) Esta caixa d'água no centro de Varginha, com o formato de um disco voador, lembra o incidente Incidente de Varginha ou Incidente em Varginha, como ficou conhecido pela imprensa brasileira, é uma possível série de aparições de OVNIS - Objetos Voadores Não Identificados (neste caso, naves espaciais e sondas de origem alienígena ou extraterrestre), uma apreensão de nave e a captura de seres extraterrestres inteligentes (pelo menos um deles ainda vivo) pelas autoridades militares brasileiras em 20 de janeiro de 1996, no município de Varginha, sul do estado de Minas Gerais, município conhecido como centro de região produtora de café. Segundo uma testemunha, nove dias antes do Incidente de Varginha, as autoridades brasileiras já tinham sido alertadas antecipadamente pelo NORAD (Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte) sobre prováveis invasões do espaço aéreo brasileiro, com sobrevoos na região do sudeste de Minas Gerais. Em 1996 e nos anos seguintes, um grande número de

matérias jornalísticas e documentários relacionadas ao fato foram editados com base em relatos, testemunhos e entrevistas com mais de 100 testemunhas, realizados por um grande número de jornalistas brasileiros e estrangeiros, mas não apresentaram nenhuma prova física. O elevado número de relatos e testemunhos de moradores do município de Varginha sobre esse caso e a transmissão desses relatos e testemunhos pelos programas de televisão, pela imprensa local, pela imprensa nacional e pela imprensa estrangeira fez a cidade de Varginha conhecida no Brasil e no exterior como a "Terra do ET", chamando a atenção de curiosos e turistas.

Informações transmitidas[editar | editar código-fonte]
Em linhas gerais, os documentários, entrevistas, matérias jornalísticas e outros programas de TV relacionados ao Incidente de Varginha, disponíveis em canais de TV aberta e TV paga, disponíveis na Internet e em jornais e revistas, transmitiram e ainda transmitem as seguintes informações sobre o Incidente de Varginha: As irmãs Liliane Silva e Valquíria Silva, além da amiga de ambas, Kátia Xavier, moradoras da cidade de Varginha, testemunharam que ao passar próximas a um terreno baldio no bairro Jardim Andere, avistaram uma criatura ou ser de singular aspecto humanóide ou antropóide, com características físicas marcantes e excêntricas, entre elas pele de cor marrom, de aparência viscosa ou oleosa, magro, com olhos grandes e de cor vermelha e três protuberâncias na parte superior da sua grande cabeça. Na época do fenômeno, as então três garotas, visivelmente abaladas emocionalmente, reafirmaram este relato diversas vezes, acrescentando inclusive (o que segundo ufólogos não é raro no que chamam de contatos de terceiro grau) o relato de comunicação via "transmissão de pensamento" entre elas e o ser envolvido no evento, ou seja, elas afirmaram o que perceberam claramente ser um inteligível "pedido desesperado de socorro" da criatura. A polêmica envolvendo o caso Incidente de Varginha chegou ao ponto da mãe das irmãs Liliane e Valquíria afirmar que sua família foi submetida a uma tentativa de suborno

por uma pessoa não identificada, para que não fizessem mais relatos sobre o caso. A mídia em geral informou que várias testemunhas do município de Varginha também afirmaram ter visto a tal criatura no mesmo dia em que as então três garotas teriam visto a tal criatura. Também notaram uma movimentação anormal de patrulhas da Polícia Militar, veículos do Exército e do Corpo de Bombeiros no município. Um casal de testemunhas, que também não tinha qualquer tipo de ligação com Liliane, Valquíria e Kátia, também afirmou ter visto um OVNI esfumaçado, e uma testemunha afirmou ter presenciado até a queda de uma nave e seus destroços sendo recolhidos por militares, na mesma região de Varginha.[1] Segundo os relatos de testemunhas do fenômeno, pelo menos uma das criaturas capturadas possuía as seguintes características: Cabeça grande e careca; Olhos grandes e vermelhos; Boca pequena, língua preta, estreita e comprida; Três saliências na cabeça parecidas com chifres, uma no meio e duas aos lados; Pele marrom ou castanha escura, de aspecto oleoso; Veias salientes e vermelhas no rosto, ombro e braços; Três dedos nas mãos e pés grandes com dois dedos e sem unhas; Aproximadamente 1,6 metro de altura; Produzia um som parecido com zumbido de abelha; Segundo testemunhos, homens do Corpo de Bombeiros estiveram nos locais onde houve avistamentos, os militares locais ajudaram na captura dos seres humanóides inteligentes e pelo menos um deles ainda

com vida foi levado rapidamente ao hospital local. Enfermeiros e médicos do Hospital Regional de Varginha, que atenderam na emergência relataram que o estado de saúde de um dos seres extraterrestres era crítico e que tinha um cheiro muito forte.

A versão oficial[editar | editar código-fonte] A existência de naves extraterrestres e sondas alienígenas não é reconhecida pela grande maioria dos governos oficiais no mundo; e em suas respectivas forças armadas o assunto é tratado com muita discrição, sobretudo no tocante aos objetos voadores não identificados (OVNI). Embora os casos envolvendo OVNIs se façam por vezes reconhecidos pelos oficiais militares, esses sempre são enfáticos em lembrar que os mesmos não são necessariamente uma nave de extraterrestres a visitar a Terra . Alegam que se o objeto voador é não identificado, não se pode dizer muito sobre ele; e afirmar que se trata de uma nave transportando extraterrestres foge à lógica dedutiva correta. No Brasil não é diferente, e as autoridades brasileiras, incluindo as Forças Armadas e a Polícia Militar, contradizem a maior parte das informações transmitidas pela mídia no evento de Varginha, mesmo diante da morte não explicada (especula-se por contaminação) do policial militar Marco Chereze, supostamente envolvido na operação de captura e que, segundo sua irmã, teve contato físico direto com a criatura. Uma investigação e uma sindicância foram realizadas por militares do Exército Brasileiro, incluindo o tenente coronel Lúcio Carlos Pereira, finalizada em 1997, e cujo resultado foi levado a público pela mídia em Outubro de 2010, concluiu que o incidente não passaria de um mal entendido.[2] [3] Nessa linha, alega-se que Luiz Antônio de Paula (conhecido como

Mudinho) vivia com sua família próximo ao terreno do suposto avistamento. Esse homem, portador de deficiência mental, é conhecido em Varginha e tem o hábito de se agachar e coletar pequenos objetos no chão. De acordo com o Inquérito Policial Militar arquivado no Superior Tribunal Militar, a versão oficial é de que no dia do incidente, as testemunhas o avistaram agachado num canto do terreno, sujo de lama devido a chuva e entraram em pânico. O inquérito supôs então que as três jovens teriam confundido Mudinho com uma "criatura alienígena".[3]

Efeitos sócio-econômicos[editar | editar código-fonte]
Por outro lado, o Incidente de Varginha trouxe efeitos sócio-econômicos à cidade de Varginha. Os bonecos na forma de Grey com o uniforme de famosos times de futebol estão em venda nas avenidas. Graças à transmissão da televisão, muitos turistas estão visitando a "Terra do ET." Foram construídos pontos de ônibus em formatos de naves espaciais e uma enorme caixa d'água no centro. O desenho do Grey aparece eventualmente nas ilustrações de campanhas de vacinação, segurança do trânsito, etc., além da promoção de turismo. O incidente inspirou a novela de ficção "E a Terra parou novamente - O caso dos ETs de Varginha" (Atual Editora), do escritor e jornalista Jorge Fernando dos Santos, que chegou a investigar a ocorrência. A história virou uma lenda urbana e hoje é considerada como uma história folclórica com o nome "ET de Varginha".

A captura de criaturas extraterrestres por autoridades brasileiras Às 08:00hs da manhã do dia 20 de janeiro de 1996, o corpo de bombeiros de Varginha, em Minas Gerais, recebia uma chamada telefônica anônima. A pessoa pedia aos bombeiros que investigassem uma estranha criatura vista em um parque no norte do distrito Jardim Andere. Duas horas depois, os bombeiros chegavam ao Jardim Andere para fazerem a busca no parque. Como esperavam encontrar um animal selvagem, levaram equipamentos apropriados como jaulas e redes. Segundo os jornalistas, que entrevistaram várias testemunhas oculares, os bombeiros subiram por uma encosta íngreme até as áreas mais arborizadas do parque, onde ficaram estupefatos diante de uma extraordinária visão. Diante deles murmurava um bípede de um metro e meio de altura, com olhos vermelhos e pele oleosa e marrom. As testemunhas disseram que a criatura possuía 3 protuberâncias na testa e uma pequena abertura em seu rosto parecida com à uma boca. Disseram também que produzia um estranho som semelhante ao zumbido de abelhas e parecia estar ferida. Enquanto os bombeiros capturavam a criatura o chefe do grupo entrou em contato com a base militar, que fica perto do local. O comandante da base, o general Sérgio Coelho Lima, rapidamente enviou as suas tropas para isolarem o parque. Um homem, o operário de construção Henrique José, testemunhou todo o incidente do terraço de uma casa vizinha ao parque e

mais tarde, contou aos investigadores que quatro bombeiros encurralaram a criatura com suas redes, aprisionaram-na em uma caixa de madeira e depois a entregaram aos militares. Se o general Lima ficou satisfeito com a eficiência da operação, muito em breve ficaria decepcionado. Mais tarde, no mesmo dia, o pesquisador de OVNIs Ubirajara Franco Rodrigues, que desconhecia o primeiro incidente, foi informado de uma outra estranha ocorrência.

Uma série de chamadas telefônicas levaram Rodrigues a entrevistar 3 meninas que diziam ter visto, por volta das 15:00hs, uma criatura encolhida perto de um prédio do Jardim Andere (perto do local onde a primeira criatura foi capturada). As meninas disseram a Ubirajara que a criatura tinha 3 protuberâncias na testa e que se parecia "com o demônio". Depois do encontro correram aterrorizadas para casa e contaram o que ocorrera à mãe de duas delas. Enquanto isso, os bombeiros e militares tinham sido avisados pelos assustados vizinhos sobre a Segunda criatura, que como a outra, parecia ferida. A rua ficou cheia de uma multidão que viu como os bombeiros e militares capturaram o ser para logo desaparecerem. Foi apenas uma questão de tempo para que os caminhos de Ubirajara e Pacaccini, um colega ufólogo, se cruzassem. Pacaccini estava investigando os acontecimentos da manhã do dia 20 sem saber do segundo incidente. Os dois ufólogos logo perceberam que estavam investigando dois casos distintos. Unindo forças, lançaram uma campanha solicitando entrevistas com mais testemunhas. Os boatos sobre a captura de dois extraterrestres difundiram-se muito rápido e foram notícia em diversas revista do país. Os ufólogos do Brasil inteiro foram à Varginha para averiguar com exatidão o que tinha acontecido. Foram feitas reuniões, a imprensa local foi notificada e em seguida mais de sessenta testemunhas puseram-se em contato com os pesquisadores. Diferente de grande maioria dos casos

de OVNIs, várias dessas testemunhas eram militares. Muitas famílias de Varginha têm parentes que servem nas forças armadas e muitos deles comentaram sobre o incidente do dia 20 de janeiro nas suas casas. As testemunhas informaram aos pesquisadores que o irmão ou marido de alguém tinha sido testemunha ou tinha intervindo em um dos casos. Forneceram-lhes seus nomes e funções e os pesquisadores não tardaram em procurá-los.

Não havia dúvidas de que os incidentes ocorreram no dia 20 de janeiro no distrito de Jardim Andere, porém, os pesquisadores desejavam saber o que tinha acontecido depois disso. À medida que as testemunhas prestavam seus depoimentos, um quadro mais claro ia surgindo. Aparentemente, a primeira criatura capturada no Sábado de manhã, foi levada para a Escola de Sargentos de Três Corações, ao sudeste de Varginha. Contudo, nenhuma das autoridades que intervinham no caso revelaram o que ocorreu depois. Sabe-se apenas que um policial que esteve presente no incidente do Sábado de manhã tinha sido ferido pela criatura. (*) Dois dias depois, o policial morria no hospital local. Oficialmente a casa da sua morte foi pneumonia, porém, quando a sua família pediu mais informações, as autoridades médicas negaram-se a fornecê-las. Pacaccini e Ubirajara averiguaram que a segunda criatura fora internada no hospital regional de Varginha na últimas horas da tarde. No mesmo dia ou manhã seguinte, a criatura, que como a outra estava ferida, era transferida para o hospital Humanitas de Varginha, situado a 1,5km de distância do outro hospital. O Humanitas, segundo fontes médicas, teria mais recursos para tratar de seus ferimentos. Testemunhas do hospital Humanitas disseram que a criatura não resistiu e que foi declarada morta às 18:00hs daquela tarde do dia 22 de janeiro. Logo em seguida, pelo menos 15 médicos, vários oficiais militares, policiais e bombeiros entraram no quarto

onde jazia a criatura em um ataúde de madeira. Parece que um dos médicos introduziu uma pinça cirúrgica dentro da diminuta boca da criatura e retirou lentamente uma língua branca. Em seguida, ao abrir a pinça, a língua retraiu-se de imediato. As mesmas testemunhas também disseram que a criatura tinha 3 dedos e, novamente, 3 protuberâncias na testa. Não possuía órgãos sexuais, mamilos e umbigo. Parecia ter articulações nas pernas, que estavam feridas e enrugadas e sua pele coincidia com as primeiras descrições: de cor marrom e textura oleosa. Em seguida, a tampa do ataúde foi aparafusada e dois militares com máscaras e luvas envolveram-no em um invólucro de plástico negro antes de guardá-lo em um caminhão estacionado do lado de fora. Bem cedo na manhã, um comboio de caminhões militares saiu de Varginha. Acredita-se que a criatura tenha sido transportada para a Unicamp, a 320km ao sul de Varinha.

Durante suas investigações, Pacaccini entrevistara um operador de radar do exército aéreo brasileiro. Esse operador revelou que os EUA entraram em contato com o exército brasileiro e avisaram que estavam seguindo o rastro de um OVNI que entrava no espaço aéreo brasileiro. O alerta chegou completo, com as coordenadas de longitude e latitude, porém, os norte-americanos, não puderam dizer se o OVNI aterrissaria sem se acidentar. Pacaccini também averiguou que em Varginha haviam ocorrido várias aparições nos dias anteriores aos incidentes. O fazendeiro Eurico de Freitas contou como ele e sua esposa tinham saltado da cama ao ouvirem seus animais assustados. Olhando pela janela de seu quarto viram um objeto de cor cinza que emitia "uma espécie de fumaça" e movia-se silenciosamente sobre os campos a cerca de 5m do chão. Depois, desapareceu na escuridão. (**) Pacaccini também considerou a possibilidade das duas criaturas cativas possuírem uma origem humana, possivelmente, o resultado de uma experiência falha do exército. Se não for o caso, poderiam realmente ser extraterrestres, cuja nave acidentada nas proximidades do distrito de Jardim Andere, onde as criaturas foram encontradas. Porém, se ocorreu um acidente, qual foi o local do impacto? Pacaccini acredita que seus destroços estão sendo minados pelos militares e diz que há um acobertamento oficial. Pacaccini tem recebido incontáveis ameaças de morte através de telefonemas anônimos e soube que os militares que mencionarem o

seu nome estão arriscando-se a uma detenção de dez dias. Fala-se também que o general Sérgio Coelho Lima emitiu uma ordem proibindo os militares de falarem ou entrarem em contato com qualquer ufólogo brasileiro. Porém essas medidas não impedirão que os outros detalhes chegassem aos pesquisadores. Essa informação sugere que há envolvimento do governo ou do exército dos EUA no caso. Acredita-se que um norte-americano esteve presente na manhã do dia 20 de janeiro, quando a criatura foi capturada. Na última hora daquele dia, um avião de transporte C-5 ou C-17 da USAF foi visto no aeroporto de São Paulo. Dois dias depois, no aeroporto de Campinas, perto da Universidade, para onde supõe-se que a Segunda criatura tenha sido levada, o mesmo avião apareceu. As duas criaturas, uma morta e outra viva, teriam sido levadas para os EUA? Existem mais evidências do envolvimento dos EUA. Em abril de 1996, Luíza Silva, mãe de duas das meninas que viram a Segunda criatura, disse que 4 estrangeiros a visitaram em sua casa. Os homens, ofereceram-lhe uma "grande soma" para que convencesse suas filhas a mentirem sobre o episódio. Quando a Sra. Silva se negou a fazê-lo, os homens prometeram voltar e forma embora em um Lincoln azul de 1994.

Novos acontecimentos indicam que no acidente havia uma terceira criatura. Em fevereiro de 1996, quando um motorista fazia uma curva na estrada, os faróis de seu furgão iluminaram uma estranha criatura a 50m de distância. Quando o assustado motorista freou, viu que a criatura levantava a mão para proteger os olhos, "de cor vermelho-sangue", da luz para depois se perder no meio da noite. O motorista disse também que o ser tinha 3 ou 4 dedos em cada mão. Não há dúvidas de que algo extraordinário aconteceu no dia 20 de janeiro de 1996, porém muitas perguntas ainda continuam sem resposta. O que terá acontecido à primeira criatura? Quais foram os resultados da autópsia realizada na segunda? A investigação sobre o episódio de Varginha está longe de ser concluída.

Fim muito obrigado por ter lido.